Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Prof.ª Ms. Mauren Bergmann

**Educação Física e Mídia: A conduta dos professores frente a esportivização da educação física escolar**

*Guilherme Salgado Carrazoni*

A mídia, como agente transmissor, detêm de grande poder de manipulação sobre as pessoas, formando opiniões e construindo conceitos, por muitas vezes, equivocados. Analisando o comportamento de alunos em aulas de educação física escolar, podemos analisar que como padrão a cultura brasileira, o futebol é o esporte preferido pela influência emocional que age sobre os jovens. O padrão de vida e condições de jogadores profissionais mostrados na televisão, não reflete a realidade escolar, porém faz com que muitos alunos desejem reproduzir o que veem em casa.

Ao deterem o conceito de que a aula de educação física é um espaço para a prática de esporte, não estão discernindo o espaço pedagógico do que pode-se praticar fora dele. A escola, como lugar onde deve-se trabalhar o indivíduo como um todo, sendo assim, no seu aspecto motor, afetivo, cognitivo e social. A esportivização das aulas de educação física não deve ser tratado com algo ruim, mas há uma linha tênue, entre aula e treino. Aceitar que os alunos não participem de aulas pelo motivo de que não é o esporte desejado, é deixar de exercer sua autoridade como professor para submeter-se ao comodismo de simplesmente cumprir horários.

O esporte não deveria ser um vilão das aulas de educação física, mas uma vez que os professores rendem as pressões exercidas pelos alunos, deixam de aproveitar a vasta gama de oportunidades que se pode oferecer. Como uma disciplina, trata de aprofundar-se nas individualidades de cada um, do ser, pensar e agir, conhecendo seus limites e potencialidades. Sendo assim, somente uma manifestação da cultural corporal não exerce o efeito que a educação física deveria ter na vida de um estudante, uma vez que o conhecimento sobre o corpo, que o mesmo adquire nas aulas, é levado para a vida toda.

A negação de possibilidades ou a obrigatoriedade de escolha dentre os alunos, como o formato de clubes de esportes em escolas, faz com que subtraia-se o devido valor e respeito que se deve as aulas de educação física. Uma vez que, no Brasil, o esporte mais reproduzido pela mídia é o futebol, faz com que a visão seja toda em torno do mesmo, o que, por muitas vezes, acaba limitando o alcance de outras modalidades e manifestações, como lutas, jogos, danças e atividades cooperativas. Para o presidente da comissão de Educação Física Escolar do CONFEF (2012), um professor comprometido com os objetivos da educação, consciente de sua função social, conhecedor da disciplina que ensina e com uma conduta ética destacada na escola, dificilmente será tratado com menos prestígio que os demais. Outro fator que influencia comportamentos dessa natureza é o desconhecimento da escola sobre o que é Educação Física e qual sua real função na educação dos alunos.

Neste intuito, faz-se necessário compreender que, se o professor exercer sua autoridade em suas aulas, proporcionando aos alunos novidades e novas experiências, as aulas de educação física serão vistas com olhos de espaço pedagógico e não de lazer, como se vê atualmente.

**Referências Bibliográficas**

**Conselho Federal da Educação Física. RAIO-X DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Revista E.F. nº 44 – Julho de 2012**